

Projeto pedagógico familiar: a escola como caminho para a conscientização do papel pedagógico da família

Family pedagogical project: the school as a way to develop aware of the family pedagogical role

Mara Christina Vilas-Boas ^(a); Adriano Valério Gabardo ^(b); Ana Paula Escorsin ^(c)

^(a) Mestre em Educação. Especialista em Desenvolvimento Pessoal e Familiar. Docente na Facinter.

^(b) Especialista em Desenvolvimento Pessoal e Familiar. Docente na Facinter.

^(c) Especialista em Desenvolvimento Pessoal e Familiar. Docente na Facinter;

Resumo

A partir da análise de um centro educacional que atende crianças entre zero a cinco anos, notifica-se o quanto a escola pode ser o veículo de conscientização dos pais para que eles possam cumprir seu papel pedagógico na vida das crianças. Para isso, fez-se necessário pesquisar, junto à escola, como ela via seu papel de agente propiciador de conhecimentos aos pais sobre o desenvolvimento infantil, como se dá a relação entre professores e a família e com o histórico de cada criança em particular. Pesquisou também como os pais se relacionam com seus filhos e que tipo de vínculo estabelecem com a escola. Procurou-se apoio teórico para definir família, para analisar como ocorre o desenvolvimento infantil na faixa etária pesquisada (de zero a cinco anos) e para refletir sobre a importância da relação escola-família, tendo sido também explorada a ideia de Projeto Pedagógico Familiar. Foram aplicados questionários aos professores e pais do centro educacional pesquisado, buscando coletar dados específicos que subsidiariam a pesquisa monográfica. Fez-se a tabulação e análise dos questionários aplicados, para fundamentar teoricamente utilizou-se o material estudado durante o curso. Finalmente, pode-se concluir que a escola, através de suas ações didático-pedagógicas, pode auxiliar os pais no processo de conscientização da importância da família como agente estruturador de cidadãos.

Palavras-chave: Centro educacional. Projeto pedagógico familiar Família funcional. Família disfuncional. Papel social da família.

Abstract

Having as a starting point an educational center that includes children from zero to five years-old, it is noticed to what extent the school can become a means for the parents' awareness so that they can fulfill their pedagogical role in the children's lives. In order to achieve that, it was necessary to research how the school sees itself as an agent that promotes knowledge to parents about children development; what the relationship between school and family is like; and between the school and each child in particular. The type of bond established between parents and school, and how the parents relate with their children has also been researched. A theoretical support has been searched in order to define family, to analyze children development between the ages of zero and five and to reflect upon the importance of the school-family relationship, the idea of Projeto Pedagógico Familiar (Family Pedagogical Project) has also been explored. Questionnaires have been administered to teachers and parents from the educational center researched, seeking to gather specific data that subsidized this monograph. The administered questionnaires have been arranged and analyzed. The content presented throughout the course has been used as theoretical basis. Finally, it may be concluded that the school, through its didactical-pedagogical practices, can aid parents in this process of raising awareness over the importance of family as an agent able to form citizens.

Keywords: Educational center. Family pedagogical Project. Functional Family. Dysfunctional Family. Family social role.

INTRODUÇÃO

O modo de organização da vida moderna tem imposto aos homens alguns desafios, dentre os quais se destaca a preservação da célula familiar e o resgate da essência humana do ser. A família sempre foi tida como essencial e como organização social primeira, uma vez que se constitui como base para a organização da sociedade.

Concordamos com as palavras de Souza (1993, p.1), quando escreve que família é "... a instituição por meio da qual os indivíduos se integram na sociedade".

O cotidiano da vida social moderna tem imposto às pessoas, e, de modo especial, às famílias, novos imperativos. As pessoas têm estado tão ocupadas e focadas em buscar realizações materiais e no *fazer compulsivo*, que acabam dessensibilizando sua capacidade de amar (e de ser amado).

É preciso resgatar no homem o seu potencial de ser e de fazer outras pessoas felizes, e a família desempenha um papel fundamental nesse processo. Considerando que a família se configura como célula-mater da sociedade, faz-se emergencial intensificar os investimentos na educação, preservação dessa instituição social. As conclusões dos estudos científicos realizados por Daniel Cerqueira, pesquisador do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), destacam que o aumento da criminalidade e da violência está diretamente relacionado com o cenário social do País, em especial, com as desigualdades e as bruscas alterações no contexto das famílias das grandes cidades.

Segundo Cerqueira (2005), o aumento do número de divórcios e separações, e a redução da jornada dos pais em casa influenciaram a desorientação vivida por crianças e adolescentes. O pesquisador explica que, como os jovens ficaram sem orientação e supervisão de seus responsáveis, acabaram mais expostos à criminalidade. Cerqueira ainda reforça suas idéias informando que grandes centros internacionais, como Nova Iorque, Boston e San Diego, ao perceberem o estabelecimento da problemática mencionada acima, começaram a implantar projetos para mudar a realidade. O pesquisador relata que “com a orientação e supervisão dos jovens, as cidades conseguiram diminuir suas taxas de violência”. (CERQUEIRA, 2005, p.12)

Dessa forma, entende-se a importância de se ter frentes de trabalho voltadas a atender esses jovens em seu desenvolvimento social e psíquico, no caso de lhes faltarem a família original. Porém, considera-se que, além de trabalhos sociais executados por estruturas governamentais, deva-se pensar em outras instituições, em particular as escolas, para a assunção da função de orientadoras/facilitadoras da retomada da estrutura familiar como funcional, vindo a fazer um trabalho de orientação e sensibilização dessa retomada de valores sociais e humanos.

O principal objetivo que norteou este trabalho de pesquisa foi o de identificar e analisar a natureza da relação escola/família presente no cotidiano de um Centro de Educação Infantil da cidade de Curitiba com vistas ao Projeto Pedagógico Familiar - PPF.

Considerou-se, nesta pesquisa, que a escola, ao adotar um PPF, passa a contribuir sobremaneira para o processo de sensibilização e orientação da família. O referencial teórico desta pesquisa, presente no primeiro capítulo do trabalho de pesquisa, está organizado em três temáticas, a saber: A família; Centro de Educação Infantil: que espaço é este?; e A importância da relação escola-família.

A primeira temática apresenta uma reflexão sobre o conceito de família. A segunda traz uma discussão sobre o papel educativo dos Centros de Educação Infantil. Enquanto que a terceira se remete à contribuição que um Projeto Pedagógico Familiar (PPF) pode oferecer para as instituições escolares.

Os resultados desta pesquisa evidenciam que houve um grande número de mães respondentes aos questionários disseram que quando os filhos fazem algo considerado como errado pelos pais, a tendência é o castigo físico ou a briga. Ainda, em sua maioria, as crianças passam a maior parte do tempo brincando sozinhas ou assistindo televisão, em casa; e, raros são os momentos em que os pais brincam com elas, sendo que quando os pais dirigem elogios às crianças, esses ocorrem somente quando elas obedecem a seus pais, considerando-se aqui, que os hábitos de higiene estão entre as coisas mais ensinadas aos filhos.

Por outro lado, viu-se que os pais consideram a escola como o lugar que possibilita o desenvolvimento das crianças, avaliando-a como uma segunda casa. Por sua vez, a escola busca interagir com a família, objetivando conhecer a história familiar para assim melhor compreender as ações e o jeito de ser das crianças. Com isso, viu-se que escola pode e deve ser um caminho de conscientização do papel pedagógico da família. Para tanto, a escola pode se utilizar dos diferentes momentos em que os pais vêm até ela para ajudá-los e orientá-los em ter um direcionamento para a vida de seus próprios filhos.

A Família

Para Alvira (2004, p. 64), “família é uma forma de estrutura na qual o ser humano se personaliza e se socializa.” Por forma de estrutura, estende-se que família é constituída de algumas funções, sendo: a materna, a paterna e a fraterna. A função materna, que pode ou não ser exercida pela mãe biológica, é responsável por transmitir diversas práticas importantes, como a doação de amor, carinho, afeto, cuidados, alimentação, dentre outras. Já a paterna, exercida ou não pela figura do pai biológico, é a função que compreende aspectos como a ordem, a direção, o limite, os valores, dentre outros. A fraterna é a que ocorre entre os irmãos, nessa relação a criança aprende a se vincular com pessoas iguais a elas, estabelece relações de igualdade e parceria.

Minuchin (1999, p. 57), comenta sobre a estrutura familiar, dizendo que

a estrutura familiar é um conjunto de exigências funcionais que organiza as maneiras pelas quais os membros da família interagem. Uma família é um sistema que opera através de padrões transacionais. Transações repetidas estabelecem padrões de como, quando e com que se relacionar e estes padrões reforçam o sistema.

Com isto, pode-se dizer que se a família é o conjunto de pessoas que convivem em um lar ou casa, desempenham funções diferentes. Nesse lar, os membros são aceitos, amados e vivem bem, porque têm com quem compartilhar a vida. A família contribui para e com a formação de seres humanos, por isso é lugar primeiro de cidadania, a origem da formação do estado e a mola propulsora da economia do País.

Para Scheibe (2006), a família é um ponto de referência, provedora do amor que anima e dá sustentação, carinho e aconchego frente aos problemas da vida. Para essa autora isso se dá sem que se precise rotular o conceito de família, pois mesmo as ditas incompletas ou desestruturadas podem “gerar” crianças felizes. Para a autora (SCHEIBE, 2006, p. 1) “... famílias são pessoas que a gente ama e que nos ajudam a crescer.”

Segundo Souza (2004), as famílias, enquanto formadoras de participantes efetivos da e na estrutura social, são extremamente importantes no processo de desenvolvimento do homem devido ao seu caráter evolutivo.

Assim, toda família que não contribua efetivamente para a formação de pessoas bem preparadas para atuarem de forma crítico-racional-afetiva no meio em que vivem, estará enquadrada como uma família à margem do processo social ou, até mesmo, não efetiva no sentido de atender à sua demanda e missão básica, em termos de função e responsabilidade, junto ao coletivo.

Do mesmo modo, tem-se que toda a família que não contribui para uma formação sólida e integral de seus membros está abrindo precedentes para que situações de risco e enfermidades sociais se estabeleçam. Em contrapartida, se a família se apresenta de forma sistêmica, ela continua sendo uma unidade e, como tal, deverá ser tratada de forma holística e não-linear, considerando sempre a interação entre seus membros e as conseqüências de seus atos.

Ao olhar uma família pelo prisma sistêmico não se pensa em localizar um "culpado" diante de um problema familiar, mas olhar a família como um todo, formada de suas interrelações, identificando padrões que possam estar causando problemas nesse sistema, tais como a falta de flexibilidade, problemas de comunicação, entre outros, para que tenha sentido de existência (o para quê) desse sistema humano, em relação a si mesmo e ao meio.

Sempre que uma família deixa de cumprir seu papel, por menor que ele seja, pode-se dizer que ela deixa de cumprir sua função. Conforme já foi dito, a família é funcional quando permite o desenvolvimento da identidade e autonomia das pessoas que a compõem. Então, ela não sendo funcional, a identidade do sujeito vai sendo construída de forma alterada, manifestando-se tanto nas dificuldades de um sujeito com ele mesmo, nos sintomas psicológicos atendidos nos consultórios de psicoterapia e psiquiátrico, quanto nos sintomas de massa, com os desajustes sociais.

É importante registrar que a crise familiar se transforma em crise social. Urge, assim, buscar uma reflexão, para posterior ação à retomada da funcionabilidade da família.

Família Funcional

Ao se falar de família funcional, fala-se a respeito de uma família com um funcionamento adequado, ou seja, aquela que promove o desenvolvimento integral de seus membros, além da manutenção da vida (alimentação, saúde, etc.).

O conceito de família funcional diz respeito a um conjunto de relações interpessoais, que têm por base essencial o desenvolvimento de cada um dos seus membros, de acordo com Souza (EDPF 2004-2005, pp. 7 e 8):

- permitir o acolhimento adequado de seus membros e garantir ao seu desenvolvimento físico, material, intelectual, psicológico e espiritual o melhor possível;
- assegurar o clima propício para o equilíbrio psíquico, doação amorosa, confiança, segurança e estabilidade futura;
- servir de referência e padrão de condutas a serem imitadas pelos filhos, os quais, com o tempo, irão assumir as pautas autônomas de condutas que regerão sua forma de atuar quando adultos;
- permitir a aprendizagem do exercício da liberdade individual, de acordo com as capacidades de cada um;
- atuar como um fator natural de prevenção de risco e seguridade frente às adversidades;
- instruir as normas morais de conduta e os papéis ou funções sociais que os filhos desempenharão no futuro, como as questões de comportamento familiar (paternidade e maternidade) e social (justiça e respeito à dignidade humana);
- promover a solidariedade de seus membros, apoiando aquelas situações de dificuldade de algum deles;

- transmitir os valores religiosos, éticos e culturais recebidos das gerações anteriores.

Família Disfuncional

A disfunção familiar passa a acontecer quando não se tem flexibilidade e se perde a capacidade de se adaptar às mudanças (regras muito rígidas impedem que o ciclo evolutivo esteja pari passo ao desenvolvimento de seus membros).

Para Maldonado (2003, p.153) “a família (...), na maioria das vezes, é composta pelos pais biológicos, avós, tios, primos e, às vezes, irmãos. No entanto, pode-se encontrar famílias compostas de outras maneiras: a mãe é solteira e o pai não está presente ou o casal se separa”. Cabe ressaltar que, em muitos casos, essas situações adversas não comprometem o amor e o ambiente harmonioso da família, e os filhos experimentam a aceitação e segurança decorrente do bem-viver familiar.

Dentro dessa concepção, a partir do momento que algum dos membros deixa de exercer seu papel ou o exerce precariamente, pode-se dizer que ela começou a perder sua funcionalidade. Assim, aquele sistema que funcionava como um todo em harmonia passa a ser desequilibrado.

Então, como dito anteriormente, a família deixando de ser funcional o sujeito passa a ter sua identidade construída adulteradamente, manifestando-se tanto nas dificuldades desse sujeito consigo quanto com desajustes sociais.

Centro de Educação infantil: que espaço é este?

No contexto escolar, a criança será solicitada a conviver e a interagir em um mundo diferente daquele vivido em sua casa. Sendo assim, podemos considerar que os Centros de Educação Infantil têm um importantíssimo papel

a ser cumprido: mediar, com competência, a relação da criança com a vastidão de novos conhecimentos que se colocam a sua frente.

Pais e professores constituem, portanto, elementos essenciais de apoio à criança, para que ela possa, assim, superar as dificuldades típicas desse momento em sua vida. A parceria da escola com a família se constituirá, especialmente nessa etapa de formação, como um alicerce de fundamental importância para a criança.

A Educação Infantil no Brasil vem conquistando novos espaços e o merecido reconhecimento, contrariando a idéia equivocada de que os Centros de Educação Infantil são espaços de “recreação e pajeamento” de crianças enquanto seus pais trabalham, proporcionando, dessa forma, o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade.

A Educação Infantil tem o propósito claro de oportunizar aos seus alunos o desenvolvimento pleno de suas capacidades intelectivas, psicomotoras, sociais e afetivas.

Vale lembrar ainda, que a criança pequena freqüentadora da educação infantil necessita de dois elementos indispensáveis: o cuidar e o educar. Nessa faixa etária, a criança necessita de muitos cuidados especiais, muito amor, paciência, atenção, segurança; pois sem eles é impossível manter-se e adaptar-se na intuição. Isso nos leva a afirmar que a socialização é o um processo indispensável nesta etapa.

No entanto, para aprender a conviver com os outros, devem ser respeitados e trabalhados os valores, para que a criança possa ir se adaptando ao grupo social em que vive. A participação dos pais na instituição é de vital importância, para que eles possam acompanhar o processo de desenvolvimento de seus filhos, participando de comemorações e conquistas importantes para as crianças. Quando a família participa da educação das crianças, tudo que acontece no interior e no cotidiano da escola assume outra dimensão, reveste-se de um sentido maior.

Enfim, o Centro de Educação Infantil deve se configurar como um espaço educativo, cuja tarefa explícita é a construção de conhecimento pela criança, em um processo em que ela possa elaborar e refutar idéias, refletir

sobre relações e situações do seu cotidiano, confrontar diferentes idéias e pontos de vista.

Importância da relação escola-família

As escolas atuam, mais do que nunca, como extensão da família, na medida em que atendem não apenas à demanda por formação formal, como também no processo de formação da pessoa como um todo. A escola tem se constituído como uma importante parceira dos pais na árdua tarefa de educar as crianças.

Em nossa sociedade moderna, as crianças estão indo às escolas cada vez mais cedo para que mães e pais possam trabalhar, passando às escolas um papel de extrema relevância no processo de desenvolvimento das crianças. Muitas crianças permanecem na escola em período integral, cabendo à instituição escolar oportunizar as mais ricas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem para essas crianças.

Outra característica que parece ser peculiar da vida contemporânea é o fato dos casais terem filhos ainda muito jovens, apresentando-se, em alguns casos, pouco seguros diante da tarefa de educar seus filhos, passando a enxergar na escola uma parceira no processo de orientação de seus filhos. Cabe registrar aqui que não cabe à escola assumir para si a responsabilidade de formação a ser provida pela família; se assim o fizesse, atendendo ao apelo de muitos pais que, ao se sentirem despreparados para orientar e educar seus filhos, projetam sua responsabilidade de formador para a instituição escolar, estaria (a escola) cometendo um grande equívoco.

Daí a importância de a escola em se configurar como um veículo de formação da própria comunidade de pais, esclarecendo dúvidas, explicando questões essenciais do desenvolvimento infantil, comentando sobre os encaminhamentos pedagógicos assumidos pela escola, salientando o papel pedagógico da família no processo de formação da criança. É também

responsabilidade da escola viabilizar situações que favoreçam a tomada de consciência dos pais acerca do papel pedagógico da família.

Nesse sentido, destacamos a valiosa contribuição que a escola pode oferecer no processo de construção de um Projeto Pedagógico Familiar (PPF) e, conseqüentemente, na formação do aluno como pessoa humana, como um ser integral.

Por Projeto Pedagógico Familiar entende-se que sejam as ações da família, através da figura de pai e mãe, que possibilitam formar um cenário esperançoso para a criança, criando-a preparada para a vida. O PPF se constrói no ambiente emocional do casal, iniciando com a sua preparação para a vinda dos filhos, acolhendo-os em um espaço de amor, cuidado, carinho e atenção, e, durante todo o ciclo de vida familiar, compreendendo todas as suas ações; assim, a família cumpre seu papel educativo na estruturação de seres humanos.

Dentro desse contexto, a escola vem a cumprir um papel de parceria com os pais na formação das crianças, cada uma dessas instituições - família e escola - cumpre papéis diferentes e complementares, que, em conjunto, desenvolvem e humanizam as pessoas. Para isso, faz-se necessário que as escolas estejam preparadas para atuarem como sensibilizadoras e multiplicadoras do processo de construção do Projeto Pedagógico Familiar - PPF. Porém, antes que isso aconteça, é preciso verificar se as escolas se reconhecem nesse processo e, além disso, faz-se necessário analisar a natureza e a qualidade da relação escola-família.

No dia-a-dia, tanto as instituições de ensino, quanto os próprios professores, por conta de seus próprios problemas e demanda de trabalho, acabam tendo pouco tempo para uma efetiva dedicação à melhoria da qualidade das relações humanas. E qual é o espaço que a família, os valores e o projeto de vida das pessoas ocupam dentro do espaço escolar? Que importância é atribuída aos elementos relacionais e afetivos no cotidiano pedagógico? Respeito, solidariedade, amizade, cumplicidade, cooperação e amor são componentes do processo educativo? Em que medida? Quantos alunos abandonam um curso por problemas em sua vida pessoal? O que as

estatísticas referentes às desistências de cursos falam sobre os problemas familiares?

Por tudo isso e muito mais, é importante chamar a atenção dos que aceitam e se propõem o desafio de ensinar, em buscarem conhecer esse aluno e identificar nele características as quais possam ser atendidas, em um primeiro plano, por esse professor de escola fundamental, e depois, se necessário, encaminhado a um atendimento especializado, cumprindo não só com os seus “deveres” de docência, mas, principalmente, com os seus “deveres” de humanidade!

Metodologia

Foi pensando em como fazer nossa pesquisa que optamos, metodologicamente, por um enfoque qualitativo, o qual, de acordo com Bogdan e Biklen (1997), envolve o estudo de opiniões, perspectivas e preocupações daquele que informa dados, o que exige do pesquisador que analise as experiências do ponto de vista do informante.

Para esses autores, a pesquisa qualitativa pressupõe uma pesquisa com caráter descritivo: uma vez coletado os dados, são organizados em categorias e analisados de modo coerente com o conteúdo dos dados transcritos. No mesmo sentido, Trivinos (1997, p. 87) postula que a pesquisa qualitativa é “adequada para compreender a complexidade dos fenômenos sociais através da análise e busca dos significados contidos nas ações e informações advindas dos sujeitos participantes da pesquisa”.

O presente estudo, também se configura como um estudo de caso. O principal objetivo dessa investigação foi o de conhecer e analisar a natureza da relação escola- família de um Centro de Educação Infantil mantido por uma Instituição de Ensino Superior (IES) da cidade de Curitiba - Paraná. A opção por essa instituição escolar não foi aleatória, deu-se em virtude do fato de parte dos pesquisadores integrarem o corpo docente e técnico-administrativo da IES envolvida.

É possível perceber nessas crianças carência afetiva e atenção, em função do pouco esclarecimento dos pais, e de parte deles permanecerem longo tempo fora de casa trabalhando. A participação dos pais nos trabalhos desenvolvidos junto às crianças tem uma frequência variável, alguns interessados vêm as atividades e acompanham o desenvolvimento dos filhos, outros, porém, poucos comparecem ou até se ausentam de assumir responsabilidades.

Os sujeitos que participaram dessa pesquisa foram profissionais que integram a equipe pedagógica do Centro de Educação Infantil investigado e a comunidade de pais e/ou responsáveis pelos educandos que lá estavam matriculados. Foram elaborados dois tipos de questionários, um destinado ao corpo docente e pedagógico da escola e outro endereçado aos pais e/ou responsáveis pelos alunos. A análise dos dados abordou aspectos de ordem quantitativa e qualitativa. Os dados quantitativos foram evidenciados por intermédio de percentuais e gráficos. Os dados qualitativos foram abstraídos das evidências numéricas que se fizeram presentes nos questionários.

Considerações e análises finais da pesquisa

Aqueles que têm contato com a última geração de jovens, percebem, nitidamente, que algo aconteceu em relação à educação que receberam em casa (e algo não necessariamente bom, por assim dizer). O trato com esses jovens tem se mostrado assaz difícil, faltando-lhes assertividade nas mínimas coisas (questões comportamentais ligadas à educação básica), o que provoca, na maioria das vezes, situações embaraçosas e extremamente desequilibrantes para todos os envolvidos. Esses jovens vêm de famílias cujo direcionamento educacional não lhes ficou claro (bater não podia, não sabendo como estabelecer limites).

Dessa forma, esses pais, influenciados pelas mais variadas correntes psicológicas, entre erros e acertos, acabam por “abrir mão” de algo que é função básica da família funcional: educar os próprios filhos. Essa

responsabilidade acabou sendo “delegada” à escola, a qual, por sua vez, não foi e não está preparada para a assunção dessa função.

Cabe ressaltar que a incumbência da escola é, principalmente, planejar, organizar e efetivar situações que viabilizem à criança a apropriação dos conhecimentos que foram construídos historicamente pelos homens.

Logicamente, a escola assume também a tarefa de formadora de princípios e atitudes, assessorando os alunos no processo de auto-regulação, na formação do caráter, do comportamento ético e o exercício da cidadania. A escola se constitui como uma parceira dos pais no processo de formação dos alunos.

Por outro lado, se não cabe à escola em assumir a total responsabilidade pela formação integral do aluno, ela poderá, sem dúvida, atuar como um instrumento de conscientização e mobilização dos pais no sentido de contribuir para que eles repensem suas atitudes e também na construção de Projeto Pedagógico Familiar - PPF (pelo menos no sentido de serem sensibilizados a pensar que as atitudes dentro de casa influenciam na educação desses futuros adultos, ou de passarem ao estágio de qualificação daquilo que se faz).

Assim, percebe-se nitidamente, a partir do trabalho realizado, que a escola possui vínculos, os quais são extremamente importantes e fundamentais para a proposta desse trabalho. Há também o outro lado, fundamental, que trata justamente do interesse dos pais pelo o que acontece na escola. Isso posto, a escola poderá construir uma real parceria com a família e ajudá-la no resgate ou conscientização sobre a necessidade de se ter um Projeto Pedagógico Familiar - PPF, fazendo com que essa faça a assunção de suas verdadeiras responsabilidades em relação aos seus filhos.

A escola pode, como mencionado anteriormente, auxiliar os pais no processo de compreensão do desenvolvimento infantil, mas não pode se colocar no lugar de responsável pelo papel que as funções materna e paterna exercem na formação de uma criança. Pai, mãe, casal, irmãos existem e são de vital importância na formação da personalidade de uma criança.

Uma das atuações da escola poderia ser a de possibilitar aos pais em terem uma oportunidade de analisar e discutir sobre suas funções, ou ainda levar ao conhecimento desses pais como ocorre o desenvolvimento infantil, etc.

Foi possível perceber, pela pesquisa, quando os pais da escola pesquisada disseram que utilizam a briga e o castigo para lidar com os supostos erros dos seus filhos, a ausência de orientação anterior. Outro ponto importante, e que pode vir a ter uma atuação educativa da escola, é quando os pais comentam que assistir televisão é uma das atividades que seus filhos mais fazem. A partir dessa constatação, diversos trabalhos poderiam ser organizados pela escola no sentido de mostrar os pontos críticos da televisão na formação de uma criança, além de se oportunizar aos pais alternativas educacionais para que realizassem com a criança enquanto está em casa.

Por outro lado, entende-se que alternativas isoladas pouco contribuem para uma melhoria na formação afetiva, ética, educacional e de cidadania, mas também são as ações diárias e pequenas que transformam. Assim sendo, no âmbito de seu papel, a escola precisa continuar formando pessoas e para isso cuidar para que a educação dos pais dos seus alunos possa ser um plano em constante construção.

REFERÊNCIAS

ALVIRA, Tomás. **Os pais primeiros educadores: a liberdade como dever**. Lisboa: Editores Sampedro, 2004.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Ed., 1997.

CERQUEIRA, Daniel. **Jornal do Senado**, de Brasília, 14 a 20/3/05, p. 10.

MALDONADO, Maria Tereza, **As Sementes do Amor - Educar crianças de 0 a 3 anos para a paz**. Editora Planeta do Brasil, 2003, São Paulo SP

MINUCHIN, Salvador. **Famílias: funcionamento & tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SCHEIBE, Jeanete W. **Família: conceito em transformação**. Disponível em: <<http://www.escoladepais.org.br/materias/view.asp?id=37>>, acessado em 16 de junho de 2006.

SOUZA, Rosa Maria Ferreira. **Família funcional e disfuncional: um indicador de saúde**. Curitiba: IEF, 2004.

_____. **Família**. EDPF 1993. Curitiba: IEF, 1993, p. 1.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1997.